ANO 12.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 8 DE AGOSTO DE 1932 N.º 3499

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O DR. Virgilio Mauricio, que passou, entre nós, breves meses agradaveis, estudando o nosso povo e criando simpatias e amizades, apenas chegou a Pernambuco, concedeu uma entrevista ao *Jornal Pequeno* em que nos celebra, com o maior carinho, empregando expressões que muito nos penhoram. Transcrevemos o seguinte:

"—*Que nos diz de Lisboa?—preguntámos de chofre.*

—Não se pode, em chegando a Lisboa, de pronto fixar-se a fisionomia da cidade, do povo. Não se calcula o que ha de sedução, de encanto em terras lusas, na sua gente, sem um estagio demorado.

Em Portugal não se conhece o Brasil, como nós ignoramos, em parte, Portugal. E' o primeiro grande êrro. Só nos conhecendo é que poderemos aparar as arestas que muitas vezes nos ferem mutuamente e acabar os mal entendidos que surgem entre os dois povos.

Lucramos em conhecer Portugal e Portugal terá largas vantagens em melhor nos conhecer.

Não saimos deste preludio: Ignorancia dos dois paises.

Volto encantado de Portugal, de sua vida, suas realizações, sua cultdra, sua imprensa, sua arte e sua gente. Volto cheio de saudade.

Senti ver que os nossos valores são quasi desconhecidos. Mesmo as nossas grandes cidades.... Poucos jornais brasileiros encontrei em Lisboa e o nosso consulado, é de pasmar! só recebe quatro diarios do Brasil!

Não encontrei má vontade nos portugueses: apenas alheamento dos nossos progressos, do nosso crescente manancial de valores em todos os ramos da actividade humana, da nossa cultura.„

Acerca das nossas cidades, do nosso jornalismo, da nossa politica, das artes e letras, da vida da sociedade, espraia-se em notas e reflexões nas quais se alia ao conhecimento das cousas uma intenção que sem ser lisongeira, mostra um homem educado e um brasileiro amigo.

* * *

NO seu ultimo uumero, qne insere a mais completa e a mais flagrante reportagem grafica dos funerais de D. Manuel de Bragança, o "Noticias Ilustrado» faz uma referencia que muito nos desvanece ao relato, que o nosso colega Artur Portela fez para o "Diario de Lisboa„ da cerimonia de S. Vicente, classificando-a, sem menosprezo para nenhum colega da Imprensa, de "admiravel pagina, que só um grande jornalista podia escrever„.

* * *

PASSA amanhã mais um aniversario da morte de Trindade Coelho. O seu nome merece o respeito de quantos amam a Patria e lhe consagram os seus pensamentos mais generosos. Dele se pode dizer o que Vitor Hugo disse dum "republicano humilde":

—Trabalhou e foi sempre pobre, sofreu e foi sempre justo.

* * *

A AGENCIA Americana forneceu hoje o seguinte telegrama:

NOVA YORK, 8 — Comunicam de Buenos Aires que a situação no Brasil tende a entrar num caminho de conciliação, devido aos esforços do dr. M. Cardoso.

Fazemos votos por que assim seja. As divergencias que dividem os brasileiros contribuem mais para enlutar do que para engradecer a Nação.

CONSCIENCIA

«Não foi o culto da liberdade que perdeu o Povo», disse ha pouco o dr. Dias Pereira, em artigo publicado na *«Gazeta de Coimbra»*. E, por mais estranho que isto pareça á gente reflectida e calma, essas palavras, tão belas, mas tão simples e verdadeiras, do generoso e inteligente animador do *«Grupo dos Estudos Democraticos»*, têm não sei que sabor de novidade, são como que o anuncio vibrante de descoberta sensacional.

E' que se apagou, em vastos sectores da opinião publica de todo o mundo, a noção clara e exacta da evolução espiritual do homem. E' que se turvou e adoeceu a consciencia das lentas e dificeis conquistas morais que, através dos tempos, o individuo e a sociedade realizaram. E julgamos que é marchar para o futuro e viver exaustivamente o presente — desprezar ,recuar as certezas herdadas do passado, as certezas onde habitam e se erguem as energias dinamicas do dia de amanhã.

Assim se poderá regressar, quasi sem o sentir, á epoca da pedra lascada... Basta, afinal,— se não quizermos ou não soubermos evitar tão mesquinha sorte — continuar a esquecer que a tradição só é util e nobre quando contêm em si um principio de movimento, uma força capaz de impelir para diante aqueles que a veneram e amam, aqueles que a estudam e admiram... Mas torná-la um abrigo comodo, um *divan* de preguiças mornas — ou um capuz que tape a luz do sol — é êrro grave que, se persistir, muito caro o pagarão os nossos descendentes proximos e remotos.

A liberdade é uma aquisição quasi contemporanea. Ainda não a saboreámos, a interpretámos e conhecemos bem — e já pretendem negar os seus beneficios! Mas, como afirma o dr. Dias Pereira, é preciso—se de facto ambicionamos possuí-la — *«banir da acção politica o espirito grosseiro de intolerancia, os odios e as lutas, nascidas quasi sempre de incompreensão»*. Doutro modo, ninguem será livre. E que liberdade é essa que sonha oprimir ou oprime em nome duma convicção ou dum credo, por muito respeitavel que sejam?

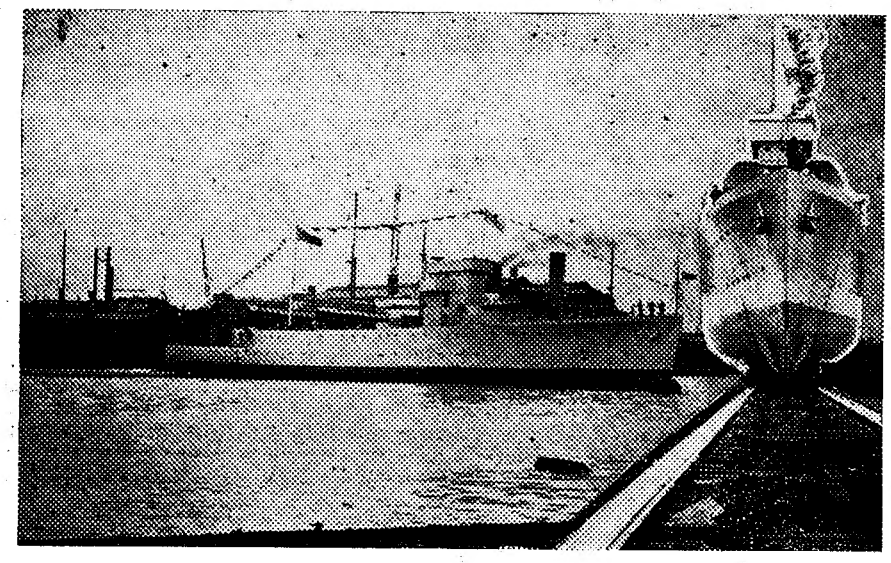
A razão deve governar-nos e conduzir-nos. Não só a razão, porém. A sensibilidade tem de acompanhá-la, e nunca subordinada, e a cada passo fraternal. Da intima união da razão e da sensibilidade nasce o equilibrio e a disciplina interior, que não nos deixam cair no pecado da intolerancia. Não gritemos louvores aos pseudo-fortes, aos ambiciosos em furia. Ser grande politico é ser compreensivo. Nem a democracia se alicerça, afinal, em base mais solida do que o proposito firme de compreender as necessidades, direitos e obrigações de todos — com o fim de aproximá-las e enfeixá-las no anseio e vontade duma obra colectiva, patriotica e afectuosamente humana.

Escreve o nosso inefavel Manuel Bernardes,, condenando os gulosos de chocolate, que até nas igrejas o preparavam e tomavam: — « *muito jejúa o entendimento de quem, por enobrecer uma coisa tão vil, envilece outra tão nobre; e por fazer um estomago como de anjo, faz uma alma de cacau*». Almas de cacau! Pesadas, indigestas, pegajosas, escuras... O que se pede, em suma, para honra e dignidde do universo, e para felicidade e gloria dos povos — é, precisamente, que não haja tantas *almas de cacau*, mas muitas almas de homens. De homens em plena e perfeita eficiencia de acção mental, aptos a pensar e a decidir-se — com o sentimento profundo das suas responsabilidades na vida...

JOÃO DE BARROS

O LANÇAMENTO AO MAR

do primeiro barco da nova esquadra



Recebemos hoje as primeiras fotografiais do lançamento ao mar do aviso de guerra de 2.ª classe «Gonçalo Velho», que ha dias se realizou nos estaleiros ingleses Hawptorn, Leslie & C. L.td. Dos navios da nossa nova esquadra em construção, foi este o primeiro a ser lançado ao mar. Na tribuna de honra tomaram assento o chefe do Estado Maior Naval britanico, contra-almirante Osborne e sua esposa que foi madrinha do barco e que lhe deu o impulso do estilo, os directores da casa construtora, o comandante Pereira da Silva, pessoal da embaixada portuguesa e muitos outros convidados.

UM lord inglês, grave e elegante como todos os lords que a gente não conhece, viu-se dum dia para o outro casado, sem o saber, com uma bailarina de cuja existencia nem suspeitava.

O caso veio narrado num telegrama de Nova York para os jornais ingleses, em que se dizia que lord North, o filho mais velho de lord Grulford, acordára durante a noite o secretario duma prefeitura de Filadelfia para lhe pedir que o casasse imediatamente com uma bailarina famosa dos *cabarets* de Brooklin, de nome Elena Manzi.

O casamento realizou-se, com todas as formalidades legais, e, dada a categoria no noivo, a noticia foi logo transmitida para Londres.

Ora sucede que o autentico lord North conta actualmente 30 anos e ha cinco que está casado, tendo já duas filhas. além disso, nunca pôs os pés em Filadelfia e no proprio dia em que a noticia foi recebida em Londres saia ele para França, na companhia de sua esposa e filhas.

A Policia procura averiguar a verdadeira identidade do falso lord e os motivos por que usa um nome que lhe não pertence. Quem lhe ficou pertencendo, á face da lei, pelo menos enquanto o casamento não fôr anulado, foi a "belle de nuit", que aspirava ao titulo de "lady".

* * *

OS autores espanhois reuniram-se ultimamente num banquete para festejar a constituição da sua nova sociedade. E falaram, naturalmente e principalmente, da maneira de assegurar a cobrança dos direitos de autor. Marcelino Domingo, que presidia, prometeu o apoio do govêrno para garantir os "sagrados direitos„.

E *La Voz* observa que não basta garantir direitos, é preciso tambem exigir deveres. O mais importante é, sem duvida, auxiliar a obra cultural que o govêrno espanhol está a pôr em prática, deixando em paz as chamadas manifestações de mau gosto e o espirito grosseiro que se nota nas peças de caracter popular, e refugiando-se em normas artisticas que sirvam a educar o povo, em vez de contribuirem para o desmoralizar.

Mutatis mutandis, o caso pode aplicar-se com propriedade a uma parte da nossa produção teatral. E' justo que se garantam os direitos de autor, mas não é demais que se exijam deveres de higiene social e de moralidade publica, que nem sempre se observam nas nossas revistas populares.

* * *

A VITORIA dum concorrente português ao campeonato mundial de bilhar, que se está realizando em Espinho, deu motivo a enternecedoras manifestações de patriotismo na risonha praia nortenha, que o correspondente do *Diario da Manhã* relata nos seguintes termos:

«No final, a assistencia levantando-se aclamou Ferraz que foi abraçado e levantado em triunfo pelos seus admiradores. As palmas estrugiam quentes e entusiásticas. Era a alma portuguesa que vibrava pelo triunfo de Portugal, ali representado em Ferraz».

Espectaculos

"Chá de Parreira"

Da revista «Chá de Parreira», no Variedades, podia escrever-se que não está feita a critica, porque é revista quasi nova, com os melhores numeros da primitiva, mais os melhores doutras melhores revistas dos mesmos autores, e ainda outros novos e de actualidade, de actualidade politica até...

Alberto Barbosa, que foi alguem no jornalismo e tem sido quasi tudo no teatro dos ultimos vinte anos, e que assina esta revista com um filho de Luiz Galhardo que foi seu mestre, apresenta em «Chá de Parreira» um elenco que é o melhor do genero e que consta dos seguintes nomes, sem mais adjectivos: Nascimento Fernandes, Luiza Satanela, Beatriz Costa, Vasco Santana, Antonio Silva, Josefina Silva, Georgina Cordeiro, Filomena Lima, Santos Carvalho e Alvaro Pereira. De todos foi este ultimo o mais favorecido de «papeis», sobretudo com o do «fado do carro do Salazar», seguindo-se-lhe Vasco Santana, em varios numeros e numa nova danse-apache com Luiza Satanela, a triunfadora da revista se tivermos em conta que Beatriz Costa ficou com criações doutras actrizes e sem poder marcar a sua admiravel personalidade. Nascimento reeditou os seus consagrados «Brotas» e «Paco Cagancho», além doutros tipos da sua galeria comica; e todos os outros mantiveram os seus postos fazendo Antonio Silva o «compadre» e Maria Amelia Rodrigues os bailados que Francis criou, em confronto dificilimo.

E eis quasi tudo o que de novo se pode escrever acêrca da nova revista «Chá de Parreira», ficando no tinteiro referencias a muitos novos numeros de exito e até a outros que, por sua vez, bem poderiam ter ficado no tinteiro.— R.

Atrás do reposteiro

O espectaculo do dia 10, no Politeama, recita do secretario Ceia Fernandes, efectua-se com a peça «Sonho da Madrugada», o 3.º acto da «O Ladrão» e um acto de variedades por artistas de varios teatros.

—Noticias do Rio de Janeiro dizem que a companhia de revistas, dirigida por Estevão Amarante estreiou no dia 20 de Julho, no Republica, a revista «O Senhor da Serra»; no dia 29, «O Tremoço Saloio» e na ultima sexta-feira, 5, a revista brasileira «Mi deixa Jójó», que a companhia trara montada para exibir no Porto e em Lisboa.

—Faz hoje a sua estreia em Portalegre, onde realizará dois espectaculos, a Companhia Franciz—Dina Tereza—Alegrim, que, recentemente, em Elvas, teve um belo acolhimento.

—Para o futuro elenco do Nacional, na proxima epoca, alem de Adelina Abranches, tambem receberam convite um actor comico muito categorisado e um outro, que se tem revelado ultimamente como magnifico galã de comedia.

—Na comedia «Na linha de Oeste», em ensaios no Avenida, Maria Matos interpretará um papel comico, que é uma das suas maiores cordas de artista.

—Segundo consta vae terminar brevemente a epoca de verão nos teatros do Porto, os quais só reabrirão para a inauguração das suas temporadas de inverno.

—Exgotou hontem completamente as suas lotações o Variedades, onde esta em scena, em pleno triunfo, desde sabado, a celebrada revista «Cha de Parreira».

—Volta hoje a representar-se, no Avenida para uma nova enchente, a comedia de grande espectaculo «Um Conto de Reis».

—«Anjos do Inferno», é o sensacional filme de aventuras que hoje se exibe no Pavilhão Português.

—No Capitolio estreiam-se hoje: Fontanela coupletista moderna e Juanita Crespo, formosa bailarina.

—Iniciaram-se hoje no Coliseu os ensaios da fantasia de grande espectaculo «A Revista do Coliseu».

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21 e 45—«Dona Perpetua que Deus haja».
Avenida—A's 21 e 45—«Um conto de Reis».
Maria Victoria—A's 21 e 23—«Sape-Gato».
Variedades—A's 20 e 45 e 23—«Chá de Parreira».
Capitolio—A's 21—Cinema e variedades.

CINEMAS

São Luis—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine—A's 21 e 30.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Central—A's 21 e 30.
Paris-Cinema (Sonoro)—D. Domingas Sequeira Campolide Cinema—Espectaculos.
Esplanada Alvares Cabral—(Sonoro)—Ao ar livre—A's 9 e 45.

COISAS ANTIGAS

Evoca-se a memoria de Garrett

Um duelo sem consequencias

Li, ha muitos anos, o livro de Bulhão Pato, "Sob os Ciprestes", em que o mavioso poeta traçou, em frases brilhantes, no seu estilo bem pessoal e bem romantico, os perfis dos homens ilustres do seu tempo. De Garrett se ocupou, discorrendo sôbre a sua grande figura nas letras, na tribuna, na politica, na poesia, no teatro, focando ao mesmo tempo a vaidade triunfante, o bom gosto, e a bonhomia familiar que o acompanharam até aos primeiros rebates da morte.

Como mais de octogenario que sou, lembram-me as coisas antigas, e vou reproduzir hoje um dos episodios da vida agitada e gloriosa do insigne autor do "Frei Luiz de Sousa", episodio a que Bulhão Pato mal alude, chamando-lhe "combate do dia 24 de junho". Realmente foi em junho de 1843, que Garrett, deputado, falando na Camara, estigmatizou o modo como a força armada tratava os cidadãos inofensivos.

Sabendo que o publico vira nas suas palavras alusão á guarda municipal, Garrett declarou pela imprensa, que tinha em muita consideração a excelente disciplina da guarda municipal, que estimava muito o seu comandante, e, se a sua alusão se dirigia a alguem, era á tropa de linha, e citou varias arbitrariedades e violencias que se faziam.

O futuro barão de Zezere, Joaquim Bento Pereira, que era então major de infantaria, e julgou o exercito agravado com aquelas palavras, escreveu uma carta á redacção do *Diario do Governo*, em que, depois de meter a ridiculo o poeta, e de o desmentir, acaba assim:

"Se alguem me preguntar por que me contento com esta declaração, responderei em duas palavras: porque satisfações de outra natureza só se exigem de quem as quere e sabe dar."

Isto passava-se a 22 de junho. No dia imediato apareceu no *Diario do Governo* a seguinte carta de Garrett:

"Il.mo sr. redactor do *Diario do Governo*. — Rogo a v. o favor de inserir estas linhas no seu numero de amanhã, lembrando-lhe que nestes três dias não haverá outra folha publica em Lisboa, e que a não serem amanhã insertas, eu seria condenado por todo esse tempo a um silencio que não quero, nem devo guardar, sobre a carta inserta no dia de hoje, e assinada pelo sr. Joaquim Bento Pereira. Se tanto é preciso, requeiro em nome da lei.

Eu dei explicação das minhas palavras a uma pessoa de quem sou amigo, principalmente *porque* me não *foi exigida*. Se o fôra, não a dava.

O que na referida carta se diz e o que se quere dar a entender, neste ponto, e nos outros todos, é *falso*. Mas é *falsissimo* sobretudo que um homem de bem *não saiba ou não queira dar satisfações de qualquer natureza*.

Eu sei o que basta, quero, sendo preciso, a estar pronto a dar satisfação de qualquer natureza, que se me peça e que se julgue dever eu dar.

Sou deveras, etc.
J. B. de Almeida Garrett.

Quinta feira de manhã, 22 de junho de 1843."

Em consequencia desta carta, José Bento Pereira, futuro barão de Zezere, mandou desafiar Garrett, escolhendo para padrinhos Domingos Manuel Pereira de Barros e D. Miguel Ximenes; os padrinhos de Garrett eram Cesar de Vasconcelos, que morreu conde de Torres Novas, e José Estevam. O duelo era á pistola, nos Arcos das Aguas Livres, a 20 passos de distancia, decidindo a sorte qual dos dois contendores devia atirar primeiro. No dia 24, dia de S. João, ás 5 horas da tarde, estava tudo a postos. A sorte favoreceu o barão de Zezere, que disparou para o ar. Garrett fez o mesmo. O barão queria que ele atirasse de novo, mas Garrett e os padrinhos recusaram.

Os padrinhos fizeram reconciliar os duelistas, e, um e outro, trocaram palavras que muito os honraram.

Um vinha defender a honra militar, outro vinha mostrar que respondia pelos seus actos, na defesa da honra propria.

Sem actas, sem delongas, sem paliativos, assim se passou, ha 89 anos, este curioso incidente da vida de Garrett, desse astro que tanto iluminara a literatura patria com as faiscas do seu génio, e os aplausos das grandes figuras com quem conversava — Alexandre Herculano, Rebelo da Silva, Lopes de Mendonça, Carlos Bento, Oliveira Marrecas, Augusto Palmeirim, Antonio da Cunha Meneses, Antonio Augusto Teixeira de Vasconcelos, José Vicente Barbosa du Bucage, Casal Ribeiro, Manuel da Silva Bruschini, Gonçalves Dias, Gomes de Amorim, Gomes de Abreu, e tantos outros poderiam dizer á mocidade de hoje:

"Nós fizemos o que pudemos, e foi muito, mas a vossa obra tem de ser maior e mais perfeita!"

ALBANO COUTINHO

Um peditorio a favor da Cruz Verde

A Cruz Verde, serviço de saude modelar, dos Bombeiros Voluntarios da Ajuda que tantos serviços tem prestado á população lisboeta, vai ter no proximo domingo a sua festa a fim de angariar donativos para o seu posto de socorros.

O sr. Governador Civil de Lisboa autorisou que nesse dia uma comissão de senhoras da nossa Sociedade acompanhadas pelos prestantes Voluntarios, promova a venda da Cruz Verde.

Pelo muito que tem de simpatica esta iniciativa é de esperar que o publico lhe dê todo o seu auxilio.

EXAMES

Fez exame de segundo grau, obtendo uma alta classificação, o menino Luiz Filipe de Aboim Quental, filho da sr.ª D. Maria José de Aboim Quental e do sr. Walter de Quental.

—Fez exame de admissão á Faculdade de Ciencias Economicas e Financeiras, sendo admitido, o sr. Luiz Alberto Viana de Carvalho, filho do nosso amigo sr. Viana de Carvalho funcionario superior do Ministerio dos Negocios Estrangeiros.

Exposição Industrial Portuguesa

Pela leitura de jornais açoreanos chegados agora a Lisboa, verifica-se que o arquipelago dos Açores esta disposto a conseguir que a sua representação na Grande Exposição Industrial Portuguesa, venha a marcar condignamente. Depreende-se das noticias desses jornais que os Açores, quer independentemente, quer em conjunto com a Junta Directiva Inter-Gremios Regionais, tem colaborado na propaganda e organização do grande certame de produção nacional.

No dia 23 de julho, reuniram-se no Govêrno Civil de Ponta Delgada, representantes das Associações Comercial e Industrial para assentarem na melhor forma da representação micaelense, constando á imprensa local que foram ali tomadas importantes deliberações, tendo sido nomeada tambem uma comissão composta pelos srs. Henrique Rezende de Aguiar, João de Rezende Tavares Carreiro, dr. Martim Machado de Faria e Maia e Fernando de Alcantara, para tratar do mesmo assunto.

Como se vê, não só a Madeira mas tambem os Açores, estão caprichando em que de facto a exposição a inaugurar em setembro seja bem um certame da produção de todo o país, continente, ilhas adjacentes e ultramar.

AVENIDA
EM PLENO TRIUNFO A COMEDIA
UM CONTO DE REIS
Por MARIA MATOS BRUNILDE, ADELINA, LAURA FERNANDES, MARIA DE OLIVEIRA, CLARA BAPTISTA, JULIETA SILVA, ANA MARIA, SAMWELL, ALMADA, COSTINHA, PALMA, JOÃO LOPES, SAMPAIO, CONSTANTINO, AZAMBUJA, PACHECO, etc.

VARIEDADES
A REVISTA DOS «AZES»
A REVISTA DAS ENCHENTES
A REVISTA DO DIA
A REVISTA-FEERIE-FANTASIA
A REVISTA DAS NOVIDADES
Chá de Parreira

T. S. F.

Programas escolhidos

PARA HOJE

A's 19 e 45: ESTRASBURGO (17 kw.—345,2 m.): «Rip», opera-comica de Planguette.

20: VARSOVIA (158 kw.—1.411,3 m.): «O barbeiro de Sevilha», de Rossini; LONDRES REGIONAL (50 kw.—355,9 m.): concerto de musica de Wagner: «Os mestres cantores», «Lohengrin», «Tristan e Iseult», «Ouro do Reno», «Crepusculo dos deuses» e «Fibras do Reno».

20 e 45: POSTO PARISIENSE (60 kw.—328,2 m.): «soirée» num cabaret de Montmartre.

21: BRUXELAS (20 kw.—337,8 m.): concerto sinfonico no Kursaal de Ostende; ARGEL (16 kw.—362,6 m.): concerto sinfonico: «A grande Páscoa russa», de Rimsky-Korsakoff; «O canto dos barqueiros do Vouga», de Wood e «Preludio em dó menor», de Rachnaninoff.

21 e 30: RADIO PARIS (75 kw.—1.724,1 m.): musica de Camara.

22 e 30: LONDRES NACIONAL (50 kw.—355,9 m.): musica de dansa.

23: BARCELONA (7,5 kw.—346,6 m.): seleção de uma zarzuela de Guerrero.

Emissões nacionais

Das 20 ás 20 e 20: C T 1 D H, noticiario.

Das 20 e 20 ás 21 e 20: C T 1 H X (Rio de Mouro) discos.

Das 21 e 30 ás 24: C T 1 J P (Porto), discos.

Estas estações trabalham no comprimento de onda de 283,6 metros.

O III Curia-Vigo de "tennis"

Terminou ontem, nos magnificos «courts» do Palace Hotel da Curia, o III Curia-Vigo em «lawn-tennis», pertencendo a vitoria á «équipe» portuguesa.

Mario Duarte venceu Julio Llorens, por 10/8 e 6/0. Anicoto Silva venceu J. Harmony, por 6/0 e 6/0. Antonio Casanovas e Mario Duarte venceram Julio Llorens e J. Harmony, por 6/3 e 6/1.

Depois dos jogos, realizou-se no «Palace» um almoço de homenagem ás duas «équipes» e á noite um baile, tendo havido de tarde um passeio ao Buçaco, oferecido aos jogadores viguenses.

SORTES GRANDES?
Só a casa COSTA, LDA. as vende
75=Rua de S. Paulo=77

BOLSA DE LISBOA

8 de Agosto
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1923 ouro	995$00	994$00	996$00
Externas da 1.ª Serie ...	—	1.056$00	1.060$00
Externas da 2.ª Série ...	—	1.050$00	—
Externas da 3.ª Série....	1.140$00	1.130$00	1.140$00
Portos 6 3/4 1930.	—	533$00	535$00
Consolidação 6 1/2 1930 .	503$00	502$50	—
B. C. de Lisboa assent..	340$00	340$00	—
B. C. de Lisboa port. ..	340$00	340$00	—
B. L. & Açores assent ..	—	—	—
B. L. & Açôres port.. ..	227$00	226$00	228$00
B. N. Ultramarino assent	—	29$00	—
B. N. Ultramarino cupão	37$00	36$00	39$00
Banco Portugal assent.	—	—	—
Banco Portugal port. ..	—	800$00	808$00
C. de Seguros Fidelidade	—	—	—
C. de Seguros A Mundial	115$00	110$00	120$00
C. de Seguros Nacional.	—	270$00	—
C. de Seguros Sagres	—	710$00	800$00
Obrig. C.ª Fer. Benguela	465$00	400$00	465$00
Obrig. N. Portugal 9 0/0	—	103$00	109$00
Obrig. N. Port. 7 1/2 Trof.	—	91$00	92$50
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista	—	91$50	93$00
Obrig. C. P. Port. 7 0/0	94$00	93$00	94$50
Obrig. C. P. Port. 8 0/0	79$50	—	79$80
Obrig. C. P. Port. 10 0/0	91$30	91$20	91$50
Acções Aguas L. assent.	—	—	—
Acções Aguas L. port. .	220$00	220$00	222$00
Acções Gaz Elect. cupão	173$00	172$50	173$00
Acções Port. e Colonias	56$00	55$50	56$20
Acções C. N. Navegação	73$00	72$00	74$00
Acções Portug. de Pesca	81$50	81$00	83$00
Acções P. de Tab. cupão	158$50	158$00	161$00
Acções Tab. Port. cupão	190$00	188$00	200$00
Acções Tabaquei. cupão	—	555$00	570$00
Acções Amboim 1.ª emis.	—	7$00	9$00
Acções Açucar d'Angola	151$00	151$00	152$00
Acções Busi 1.ª Emissão	39$50	39$50	39$90
Acções C. de Navegação	—	5$00	10$00
Acções Ilha do Principe	—	152$00	175$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$24,4	1$24,9
Madrid	2$58,1	2$59,1
New-York	31$79,1	31$90,7
Zurich	6$16,2	6$20,4
Roma	1$62,3	1$62,9
Bruxelas	4$40,7	4$42,3
Amsterdão	12$78,6	12$83,2
Berlim	7$56,1	7$58,9
Praga	$93,8	$94,1
Rio de Janeiro	2$45,9	2$46,8
Libra ouro.....	—	—

◆ ◆ ◆ PRIMAVERA, LTD. ◆ ◆ ◆
CAMBIOS — AOS MELHORES PREÇOS
Largo do Corpo Santo, 30

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa do Ameal, D. Maria das Dores de Melo e Castro de Trigoso, D. Maria Daun e Lorena Bruges de Oliveira, D. Maria da Gloria Horta e Costa e D. Alda Augusta Sepulveda Sampaio dos Santos Pereira.

Casamentos

Realizou-se em capela armada na residencia da sr.ª D. Maria Augusta de Gil Viana, o casamento de sua filha D. Laiza, com o sr. dr. José Afonso Botelho da Silva Branco, professor do Liceu Normal de Lisboa, filho da sr.ª D. Amelia Branco e do sr. Francisco Branco, tendo servido de padrinhos por parte da noiva sua mãi e o sr. Artur Ribeiro Ozorio, e por parte do noivo seus pais, que se fizeram representar, respectivamente por sua filha a sr.ª D. Guilhermina Branco Calheiros e por seu genro o sr. dr. Alfredo Soares Calheiros, sendo o acto celebrado pelo conego sr. dr. Carneiro Mesquita, que no fim da missa fez uma brilhante alocução. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Terminada a cerimonia foi servido no salão de mesa, um finissimo lanche.

Aos noivos foi oferecido um grande numero de artisticas prendas.

—No sabado passado realizou-se na igreja de S. Sebastião da Pedreira o casamento da sr.ª D. Maria Candida de Carvalho Leite Machado, filha da sr.ª D. Maria Luiza Rodrigues de Carvalho Machado e do sr. dr. Arnaldo Machado, com o sr. José Eugenio de Magalhães Passos, filho da sr.ª D. Amelia Ferreira Passos e do sr. Heitor Eugenio de Magalhães Passos, tendo servidos de padrinhos da noiva, o capitão de engenharia, sr. Eduardo Pires e a tia da noiva sr.ª D. Candida Braz Pereira da Silva Machado, e do noivo, os seus pais.

Finda a cerimonia religiosa foi servido um fino lanche em casa da madrinha da noiva, após o qual os noivos seguiram para o Estoril, onde passam alguns dias, seguindo depois para as suas propriedades de Cabeceiras de Basto.

Em viagem

Encontram-se já na praia da Granja, entre outras pessoas a sr.ª D. Maria José Guedes de Albuquerque e filhas, os srs. Francisco Proença de Almeida Garrett e esposa, João de França Horta Machado (Marim), dr. Vasco Rebelo Valente e filhas, Francisco Wandschneider, mãi e irmã e Benigno Delgado.

—Está em Vidago, com sua esposa, a sr.ª D. Maria Tereza de Lima Mayer de Magalhães o sr. dr. João de Magalhães.

—De Arganil, partiu para a Figueira da Fóz, o sr. dr. José Lettão.

—Partiu para Vidago, a sr.ª D. Arcelina Valente Moreira (Taboeira).

—Com sua familia, partiu de Portalegre, para a Guarda, o sr. Antonio Cursino Caldeira.

—Encontra-se em Vizela, a sr.ª D. Elisa da Rocha Leão de Freitas.

—Vindo do Porto, está em Lisboa, o sr. Antonio Domingos Leite de Freitas.

—Partiu para o Estoril, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Luiza de Sá Pais Macieira, o sr. dr. Luiz de Queriol Macieira.

—Seguiu para Royat, o sr. Serafim Reis.

—Regressou do Gerez, com sua esposa, sr.ª D. Tomazia Ereira, o sr. Joaquim Ereira.

—Já se encontra na sua quinta de S. José, em Castanheira do Ribatejo, o sr. conde de Bobone.

—De Sintra, seguiu para o Gerez, com sua familia, o sr. dr. Manuel de Almeida Rino.

—Partiu para Royat o sr. Pedro Joyce Diniz.

—Com sua esposa, sr.ª D. Octavia Guedes Cau da Costa, partiu para Sintra, o sr. dr. Julio Cesar Cau da Costa.

—Acompanhado de sua esposa sr.ª D. Virginia de Melo Guerreiro O'Donnell, seguiu esta manhã para as termas de Vidago o nosso prezado amigo Leopoldo O'Donnell.

Doentes

Pelo cirurgião sr. dr. Manuel Queiroz, foi operada, com muito exito da apendicite, a sr.ª D. Margarida Barbosa de Meyreles, sendo o estado da enferma felizmente muito satisfatorio.

—Na casa de saude da Estrela foi operada com muito exito pelo cirurgião dr. Bastos Gonçalves, a sr.ª D. Maria Celisa Henriques de Brito Queiroga.

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja, vá á «Chic».

Termas de S. Pedro do Sul
(Linha do Vale do Vouga)
LISBOA-HOTEL
O melhor destas termas

Recentemente renovado e ampliado comportando 50 quartos magnificos, higienicos e esplendidamente mobilados e providos de todo o conforto moderno.

Pessoal habilitadissimo—Excelente e primoroso serviço de cozinha, por dois distintos cozinheiros—Dois amplos andares, no melhor local, amplamente arejados e sadios—Situação admiravel á margem do rio Vouga e perto do Balneario—Bonita esplanada—Agua potavel magnifica, nascida em mina propria do hotel—W. C. e casa de banho em todos os andares—Amplissima e linda casa de jantar no rez-do-chão do edificio—Salão de estar, bom piano e aparelho de T. S. F., fornecido pela CASA AUDAK, da Avenida da Liberdade, Lisboa-Garage enorme para recolha de automoveis e carruagens—Corretor diplomado a todos os comboios e

Telefone para a rede geral do pais, n.º 3

ATENÇÃO!—Os proprietarios deste acreditado hotel, apesar de todos os grandes melhoramentos que nele introduziram, continuam mantendo os preços das suas diarias iguais aos dos anos anteriores—20$00, 25$00 e 30$00.

Almoços e jantares avulsos—Preços convencionais para familias—Informações em Lisboa: na «Casa La Femme Chic»—R. Augusta, 179.

TEMAS DE ACTUALIDADE

A NAVEGAÇÃO PORTUGUESA para o Brasil

O reatamento da linha, transitoriamente quebrada, ligando Portugal ao Brasil, por meio de barcos portugueses, foi um facto de grande regosijo nacional, pelo alcance patriotico do seu significado.

Esta ligação satisfez uma aspiração de longa data. A nossa vida economica tem nela um elemento indispensavel de prosperidade. A sujeição á arbitrariedade estrangeira de preços e condições de embarque, especialmente de mercadorias, colocava a nossa exportação em situação incerta e precaria. Depender de estranhos, quando estes são em grande parte nossos concorrentes, é sofrer uma situação de inferioridade humilhante e lesiva.

Stuart Mill, falando da Inglaterra e seus Dominios, notou que a maior força que os prendia á metropole era a ligação maritima, com bandeira inglesa.

Por isso, quando o Govêrno, baseado no relatorio inteligentemente elaborado, com numeros e raciocinios precisos, pelo sr. director da Marinha Mercante, capitão de mar e guerra Alberto Aprá, decidiu subsidiar a carreira de navegação para o Brasil, toda a gente aplaudiu esse acto governativo, não porque ele traduzisse uma fórma definitiva de resolver o importante problema, mas porque significava uma atitude de ponderação patriotica em face da sua importancia.

As pessoas mais conhecedoras do assunto reconheceram que a verba do subsidio era exigua, mas admitiam a hipotese de se modificarem favoravelmente as condições de passageiros e carga, dada a instabilidade em que assentam actualmente os problemas economicos.

Mas o horisonte não se desanuviou. A primeira viagem do "Nyassa", depois do subsidio, realizou-se em condições de relativa segurança economica, porque tinha a garanti-la no regresso o transporte da grande excursão dos portugueses á sua patria de origem.

A segunda viagem está-se realizando agora em condições gravemente precarias. Porquê?

* * *

As companhias de navegação estrangeiras fazem a drenagem dos passageiros portugueses em bases de preço com que a Companhia Nacional de Navegação não pode competir.

Mas o curioso é que o passageiro não paga menos nessas companhias do que na portuguesa, se contar com a verba a despender nos papeis de embarque. Em geral paga mais.

Esta verba, porém, reverte a favor das agencias de emigração.

O preço de passagens recebidas pelas companhias estrangeiras determina para elas um prejuizo que é suportado com a ideia de ser transitorio, na esperança de que a Companhia Nacional de Navegação termine com a carreira para o Brasil. E' um preço de combate, que só durará enquanto durar a concorrencia portuguesa.

Antes de estabelecida a nossa carreira para o Brasil, os preços eram bem mais altos, e voltarão ao que eram logo que ela termine, como as companhias estrangeiras desejam confiadamente.

Seja-nos licito, no entanto, alimentar a esperança de que haverá meio de defender um empreendimento de tão grande alcance patriotico.

Todos os governos em Portugal têm compreendido o valor que para nós representa a ligação com o Brasil por meio de barcos nacionais. As tentativas feitas no parlamento depois da mal conduzida Mala Real provam que no espirito dos portugueses houve sempre a ideia desta carreira, ideia que pela segunda vez se concretizou ha dois anos.

O Governo anterior, tendo na pasta das Finanças o actual presidente do Ministerio, em cuja gerencia continua, mostrou bem o interesse que lhe merecia a navegação para o Brasil.

Tudo leva a crer que deseja conserva-la, bastando para isso aplicar ao assunto um rudimentar espirito de defesa, que se torna desnecessario enunciar.

Com a carreira de navegação para o Brasil estão em jogo importantes interesses do nosso pais, materiais e morais, de ordem economica e de ordem politica.

Proteger esta carreira é simplesmente seguir a norma adoptada pelas grandes nações, que não hesitam em subsidiar largamente a sua marinha mercante. Mas esta protecção não precisa de cingir-se apenas ao auxilio financeiro. Ha outros meios de defender a navegação portuguesa para o Brasil.

D. ALBERTO BRAMÃO.

UVA

Falencia de Victor da Cunha Seixas

Por ordem do Juizo da 3.ª vara comercial de Lisboa, vendem-se na CEPA as uvas produzidas nas quintas arroladas para a falencia e denominadas CHUMBEIRA e MATA GRANDE, na freguezia de Cambres da comarca de Lamego, e TEDO ou NAPOLES na comarca de Taboaço, nas seguintes condições: proposta em carta fechada dirigida ao administrador da falencia para Lisboa, R. da Escola Politecnica, 55, até ao dia 30 do corrente. O preço oferecido será por quinze quilos, com todas as despezas de colheita de conta do comprador. Se houver propostas de igual oferta haverá licitação verbal. O adjudicatario depositará na Caixa Geral dos Depositos, até 48 horas depois da adjudicação a caução de cinco mil escudos que serão atendidos na liquidação final, indicando tambem fiador idoneo ao pagamento total da uva; a liquidação será feita 48 horas depois de finda a vindima.

As propostas serão abertas perante Mmo. Juiz da 3.ª vara comercial no dia 3 de Setembro, pelas desaseis horas.

Oleos

Canfield

REPRESENTAM

Garantia do seu motor—Menor consumo de gazolina e oleo—Eliminação de reparações—Melhor andamento dos carros

São distribuidores para Portugal e Colonias:

J. FERREIRA DA CONCEIÇÃO L.DA—Rua dos Bacalhoeiros n.º 121—3.º

Tauromaquia

Novilhada á espanhola na Chamusca, por amadores

Realiza-se no domingo proximo, na Chamusca e em beneficio da Misericordia uma novilhada á espanhola, no genero da que se efectuou ha semanas no Campo Pequeno. Tomam parte os seguintes amadores:

Caballero en plaza—O menino D. Antonio de Mascarenhas, de 13 anos, filho do sr. conde da Torre.

Espadas—Os srs. Jorge Rosa Rodrigues, D. Bernardo da Costa (Mesquitela) e João Branco Nuncio.

Picadores—Os srs. Antonio Rodrigues Vaz Monteiro, Manuel Coimbra, Teodoro Gonçalves (filho), João Dotti, Joaquim Branco Nuncio e Luiz Fragoso.

Bandarilheiros—Os srs. D. Pedro de Bragança (Lafões), Patricio de Sousa Cecilio, João Malhou da Costa, Filipe Luiz da Veiga e José J. Pedroso Rodrigues.

Bandarilheiros profissionais—Francisco Gonçalves, Salvador Balfagon «Alfarero» e José Garcia «Cordovez».

Pedirá a chave a menina Maria Henriqueta Pedroso Rosa Rodrigues e um grupo de gentis meninas, rigorosamente vestidas á andaluza auxiliadas por um delegado da Inspecção Geral de Espectaculos, dirigirá esta festa.

São lidados oito novilhos, seis dos quais á espanhola. São propriedade dos srs. dr. Emilio Infante da Camara & Irmão (divisa azul e branca) duque de Palmela (verde, branca e encarnada) José Pinto Barreiros (preta e verde); J. Assunção Coimbra, (branca e encarnada); Alberto Cunhal Patricio & Irmão (amarela e preta); Jorge Ros Rodrigues, (verde, branca, e preta).

Para o rejoneador, vão dois novilhos das antigas castas genuinamente portuguesas, dos srs. Antonio Rodrigues Vaz Monteiro (divisa amarela) e João Assunção Coimbra (encarnada).

Os novilhos para a lide á espanhola são todos de castas espanholas.

Simão da Veiga em Espanha

PALMA DE MALLORCA, 7—Simão da Veiga obteve grande exito no touro em pontas tendo no embolado três pares aplaudidissimos. Procopio foi ovacionado na brega.—(E.)

Desligações taurino-telefonicas

Um grupo de rapazes da Companhia dos Telefones, realiza na Praça de Touros de Algés, uma garraiada, no proximo domingo.

Haverá tourada ao estilo das Ilhas e varios episodios taurino-telefonicos.

As gentis telefonistas assistirão ao espectaculo em lugares especiais.

No intervalo da «corrida» será sorteado um telefone entre os Ex.mos espectadores.

Aviso importante

A empresa organizadora da extraordinaria corrida nocturna da proxima quinta-feira, 11, com seis touros da sr.ª Viuva de Soler, para la Serna e «Estudiante», mão-a-mão, sendo cavaleiro João Nuncio, avisa o publico que, ao contrario do que em Espanha se costuma fazer em corridas desta importancia, não fará «reventa» de bilhetes, sendo todos postos á venda ámanhã, terça-feira, na bilheteira dos Restauradores, onde o publico os poderá adquirir até que se esgotem, não se responsabilizando a empresa pelos preços exagerados que os referidos bilhetes depois possam atingir.

PASSEIO NOCTURNO NO TEJO

Para que suportar o calôr tropical que se tem sentido nestas ultimas noites na cidade, se no Tejo encontramos horas de agradavel prazer e pela modica quantia de Esc.:—5$00?

Não deixeis, pois, de aproveitar os já preferidos passeios nocturnos efectuados pelos mais rapidos e modernos Motor-Boards «Zécas» ou o «Tonecas», que pelas suas excelentes comodidades, lhe dará motivo para jamais deixar de preferir tão agradvel diversão.

Realizar-se-á a bordo um animado Baile, abrilhantado por uma afamada Orquestra «Jaz».

Preço Esc. 5$00

Musica **Baile**

Esmerado serviço de Bar.

Partida do Cais das Colunas, ás 21 e 30, regresso ás 24 horas aproximadamente

Reservado o direito de admissão.

Brevemente Passeio a Vila Franca de Xira

Informações telefone 2 4020

TRAFARIA

Tambem continuam estas carreiras com aqueles rápidos barcos, ao seguinte horario:

DIAS DE SEMANA

SAIDAS

T. do Paço		Trafaria
8,20		9,10
14.30	— só aos sabados —	15.15
18,15		18 57
19,20		20,15

Xarope Peitoral de Jannes
Contra a tosse
Farmacia Franco, Filhos

A Cidade

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
Praça dos Restauradores, 48, 1.º

POEIRA DA CIDADE

Duas epocas

—Assisti esta manhã a uma cena que me impressionou muito: um homem navegava num «out board», a toda a velocidade, levando sobre os joelhos uma criança de poucos meses. Achei que era desumano, e revoltei-me.

—Vê-se bem que tem mais de quarenta anos...

—Mas o humanitarismo só aparece depois dessa idade?

—Não. E' que os homens de mais de quarenta anos estão presos, irremediavelmente, aos usos e aos preconceitos duma era que já passou e que não volta. E o grave é que a sua influencia ainda se estende a determinados sectores da juventude. Mas esta, na sua maioria, já conseguiu libertar-se, e é «do seu tempo». Sabe o que isto quere dizer?

—Não concordo com a sua maneira de colocar a questão. O caso a que eu me referi deve ser apreciado fora dessa discussão de eras, de idades e de preconceitos. Trata-se dum homem que tem tão pouco amor ao seu filho—porque creio que a criança que ia no «out board» era filho do condutor—que se esquece da sua pouca idade, metendo-o num fragil barquinho, a velocidades perigosas, não só pelo risco de naufragio, mas por poderem assustar o pequenito.

—Eu compreendo muito bem que você não compreenda como eu meto esse problema no problema das duas eras diferentes. Se não fôsse assim, você não seria bem da que passou. Essa criança que tanto o impressionou, sente-se menos deslocada num «out board» a muitas milhas á hora, do que muitos adultos da época anterior. E' que a época actual e a que se lhe vai seguindo criou o culto da velocidade. E, assim como na Alemanha e noutros paises civilizados, os rapazes de agora aprendem a voar, com a mesma facilidade e a mesmo frequencia com que antigamente se dedicavam a andar de bicicleta, assim o pequenito navegador se sente a bordo do veloz «out board», como peixe na agua...

FELIX CORREIA

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

Liga Nacional de Defesa dos Animais

Reuniu-se á Assembleia Geral da Liga Nacional de Defesa dos Animais, sob a presidencia do sr. capitão de engenharia Pedro Ribeiro dos Santos, secretariado pelos srs. Bernardino Martins de Almeida e José Borba, para apreciação do relatorio da gerencia finda, apresentação de contas e eleição dos novos corpos gerentes.

Antes da ordem do dia foram tratados varios assuntos administrativos e por ultimo procedeu-se á eleição dos novos corpos gerentes, que ficaram constituidos como segue: Conselho directivo; Presidente, tenente coronel Francisco de Paula Pacheco; vice-presidente, capitão de engenharia Pedro Ribeiro dos Santos; secretarios, José Borba e Antonio Caldas; tesoureiro, Manuel de Paiva; bibliotecario, 1.º tenente da Armada, Antonio Augusto de Almeida; vogais, D. Elfried Mosig, Francisco Marques Rodrigues e Artur Alves Abranches.

Mesa da Assembleia Geral; Presidente, engenheiro-inspector Antonio Byrne Pereira; vice presidente, major Artur do Nascimento Nunes; secretarios, Abreu Santos e Antonio Acácio Vaz.

Comissão de Fiscalização; presidente Bernardino Martins de Almeida vogais José Varandas de Carvalho e João Celestino Pereira de Sampaio.

DE LUTO

Lino Antonio Alegria

Faleceu, ontem, na rua da Industria, 14, o sr. Lino Antonio Alegria, de 58 anos casado, natural de Lisboa antigo encarregado da oficina Bernardo Manuel.

O funeral, a cargo da agencia Barata, sai amanhã pelas 16 horas para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

O LEGADO DE AUGUSTO ROSA

VÃO DAR ENTRADA NO MUSEU

de Arte Antiga

540 peças das valiosas colecções do ilustre actor

Está ainda na nossa retina, essa figura orgulhosa, principesca, da cena portuguesa, que se chamou Augusto Rosa. A' sua volta ele cultivou, como belas flores dum jardim uma «élite» de artistas, entre eles, Amelia Rey Colaço que, até certo ponto, lembrando as lições do mestre, não tem deixado adormecer, ensombrar o teatro, que ele iluminou, em criações de sagrada beleza dramatica, que os de cinquenta anos recordam ainda com os olhos humidos de saudade. A sua morte, faz agora 14 anos, foi a morte dum justo. Sobre a sua fronte, os que o levaram ao tumulo, e tambem a Nação, num gesto de comovido agradecimento, colocaram-lhe a corôa virente dos louros imortais. Era a gloria postuma. No seu testamento o artista deixava, por morte de sua esposa, a sr.ª D. Leonor Rosa, que pouco depois, descia á eternidade, todos os haveres artisticos da sua casa-museu da rua do Limoeiro, que hoje se chama Augusto Rosa, aos museus de Arte Antiga, Contemporaneo, de Teatro e Bordallo Pinheiro. As suas vontades foram cumpridas. O Estado entrou agora na posse desses objectos—motivo por que fomos hoje entrevistar o ilustre director do Museu de Arte Antiga sr. dr. José de Figueiredo, que, evocando mais uma vez, com sentida emoção, a figura do grande artista, disse:

—Augusto Rosa era um grande amigo do Museu. Fazia até parte, como membro de honra, do Grupo dos Amigos do Museu, que eu fundei...

—Em boa hora!

—Augusto Rosa, pressentindo, talvez, a morte, combinou com sua esposa legar a varios museus as suas colecções de arte. Mas com uma clausula: que seria eu o primeiro a escolher, entre essas colecções, e depois o director do Museu de Arte Contemporanea, que é agora o ilustre pintor Sousa Lopes, deixando, porém, a esse museu, taxativamente, algumas télas.

«O que ficar ainda dessas maravilhosas colecções será vendido a favor do Hospital do Cancro, conforme indicou, no seu testamento, a virtuosa senhora D. Leonor Rosa. Tem, pois, o valioso legado, duas finalidades: cultural e benemerente.

—E o sr. dr. José de Figueiredo já escolheu as preciosidades de Augusto Rosa que vão para o Museu de Arte Antiga?

—Já! Certamente o seu intuito em dar a primazia de escolha ao museu que dirijo, era não incorrer no êrro de lhe legar objectos que, possivelmente, não tivessem tanto valor, como os que ficassem de fora...

—E as colecções?

—Têm um alto interesse artistico e documental!

—Escolheu muitas peças?

—Quinhentas e quarenta.

—As mais valiosas...

—Tem lugar primacial um tapete persa do seculo XVII, embora mutilado, diversas peças de mobiliario dos seculos XVII e XVIII, varios objectos de casquinha (prata), bem como ceramicas, e uma infinidade de objectos de «vitrine», entre os quais miniaturas, joias etc. Tudo isto faz um conjunto precioso, duma importancia que ascende a centenas de contos.

—E para o Museu de Arte Contemporanea?

—Além das telas que ele lhe legou, como sejam um retrato magnifico, que dele fez Columbano, e outro de Lupi, na adolescencia do artista—Sousa Lopes seleccionou um desenho á pena, realçado de sepia, de Anunciação, que é uma pequena obra prima, umas cabeças de carneiros, a oleo, tambem de Anunciação, que são muitissimo belas.

E mais não disse o sr. dr. José de Figueiredo, que com a sua gentileza habitual, se despediu do jornalista, entrando no Museu de Arte Antiga.

* * *

No entanto, o jornalista por curiosidade entrou, tambem. Mais uma vez percorreu as salas, admiravelmente decoradas, num sugestivo ambiente.

Foi aos tripticos. Não se esqueceu da custodia de Belem. Nem do Holbein, dos Durens e dos Sequeiras. Depois, por acaso, chegou a uma janela trazeira do edificio. Viu, então, as obras do Museu, começadas ha vinte anos, que se arrastam como as de Santa Engracia. Porquê? Quere o leitor saber: por falta de verba. O Museu já não chega para albergar legados que vão chegando: Luiz Fernandes, Condessa de Edla, Augusto Rosa, e ainda outros. O interesse dos particulares pelo nosso grande museu, que sobretudo, depois da exposição do Jogo da Pela, em Paris, adquiriu uma reputação mundial, manifesta-se cada vez mais, em pequenas verbas doadas, para aquisição de obras de arte, e pela promessa de valiosas colecções.

Todos os museus, como os do Prado, Louvre e Berlim, aumentam constantemente as suas instalações. Só o nosso fica para trás, embaraçado por umas obras, que não terminam. Resta uma esperança. Como o sr. dr. Oliveira Salazar determinou que não se iniciem novas obras, enquanto as que existem não estiverem concluidas, talvez agora as do Museu de Arte Antiga cheguem, finalmente, ao seu termo.

Novas cabines telefonicas

O governador civil de Portalegre, ao inaugurar as cabines telefonicas de Fronteira, Aviz, Penavila Alter do Chão e Cabeço de Vide, telefonou ao ministro das Obras Publicas e Comunicações, felicitando-o por tais melhoramentos.

O transporte de material telefonico para aquelas cabines fez-se com o auxilio dos lavradores da região.

O presidente da Camara de Chaves tambem telefonou áquele ministro, felicitando-o pela inauguração da cabine telefonica na cidade.

Dr. Carlos de Mello
Especialista de doenças de ouvidos nariz e garganta.
RUA IVENS, 26

Pavilhão Português Cinema sonoro ao ar livre por 1$60 e entrada gratuita no PARQUE MAYER
Hoje o grande exito do cinema sonoro ANJOS DO INFERNO
Amanhã a linda opereta A CIDADE DO CANTO

CASOS DO DIA

A roupa nas relações internacionais

O á-vontade com que os turistas ingleses deram ultimamente em apresentar-se por aí, em plena cidade, com trajos de ir ás hortas ou ao quintal da casa deles, já deu motivo a protestos daqueles dos seus proprios compatriotas que vivem entre nós e que, por nos conhecerem, fazem a justiça de crêr que não somos gente do sertão.

O «Times» de 4 do corrente mês publicou, a tal respeito, a seguite carta que merece ser arquivada e cuja publicação lhe foi pedida por membro da colonia britanica de Lisboa:

Residindo ha 12 anos na cidade de Lisboa, desejaria chamar a atenção do publico para a conduta e para a apresentação dos «touristes» britanicos que frequentemente chegam a esta cidade em viagens de recreio e que desembarcando fazem paradas nas ruas, atraindo a atenção dos portugueses que os acham como se pertencessem a um circo ambulante, seguindo-os pelas ruas.

Como tambem envergonham os subditos britanicos residentes nesta cidade.

Talvez estas poucas linhas possam convencer estes «touristes», por intermedio das suas colnas, de que os sapatos de bordo, os vestidos de trapos amarrotados, a ausencia de casacos e de colarinhos, não são positivamente costumes dignos e apropriados para se ostentarem nas ruas duma grande capital.

Concorrem, assim, esses «touristes» enormemente para diminuir o prestigio do grande povo britanico entre os portugueses, que são correctissimos na sua conduta e muito meticulosos na sua maneira de trajar.

Quasi ao mesmo tempo em que o «Times» inseria este oportuno protesto, eram presos em Londres dois rapazes portugueses, dois estudantes, que andavam em Piccadilly Circus vestidos de pijama sem mais nada. Levados á presença de um juiz declararam, e muito bem, que aquela bizarria de indumentaria representava tambem um protesto contra a falta de respeito dos tais turistas que desembarcam em Portugal. Se eles todos fazem de Lisboa um sertão, não é muito que dois portugueses façam de Londres uma casa de banho.

O "Vasco da Gama"

partiu hoje para os Açores

Largou hoje do Tejo, com destino aos Açôres, o cruzador «Vasco da Gama», que vai representar o governo nas festas do centenario do descobrimento daquelas ilhas.

A' passagem no local onde se deu o combate do caça-minas «Augusto Castilho» com um submarino alemão, serão prestadas honras ao falecido comandante Carvalho Araujo e aos seus companheiros de luta.

Exercicios militares

nos arredores de Lisboa

O batalhão de caçadores 5, num total de 600 homens, com metralhadoras, morteiros e restante material, sob o comando do major sr. Luiz Alberto de Oliveira, deixou hoje, de tarde, o seu quartel em Campolide, dirigindo-se para a Amadora, onde deve acampar ao anoitecer.

Amanhã, de manhã, desenrrolar-se-á um grande exercicio de ataque e defesa de posições estrategicas para a segurança de Lisboa, devendo assistir os altos comandos do exercito e outra oficialidade.

Para os nossos pobres

De uma anonima, recebemos 10$00 para os nossos pobres, que agradecemos em nome dos contemplados.

Restaurant «O Escondidinho»
Rua das Gaveas, n.º 24—Telefone 2 3573 — LISBOA
Participa aos seus Ex.mos Clientes e ao Publico, que devido á crise actual os seus preços são actualmente os mais acessiveis.
A's quartas-feiras e sabados: **Tripas á portuense.** A's segundas e quintas-feiras: **Arroz de caril.** Comida caseira e maximo aceio.
A Proprietaria, *Rosária de Jesus Antunes*

A Cidade

SUM E' o limpa metais que vence

VIAGEM A' AFRICA

O ministro das Colonias expõe

ao "Diario de Lisboa"

o espirito a que obedeceu a elaboração do orçamento de Angola

(Do nosso enviado especial)

LUANDA, julho.—A Feira de Amostras vai encerrar-se, desfazer-se e transportar-se até á outra costa, até Lourenço Marques. Foi um certame notavel, que marcou as possibilidades de Angola em materia de produção. Por ela se viu até onde podia e devia ir o intercambio economico entre a metropole e esta tão rica provincia. Oxalá que a Feira de Luanda — grande esforço dos produtores da metropole e de Angola — traga resultados praticos que completem aquela impressão consoladora que nos deixou o seu sentido politico do momento, a sua arrumação cuidada e metodica, as suas decorações, muitas delas devidas ao espirito requintadamente artistico de Domingos Nascimento, um portuense que veio até estas paragens colaborar no exito desta elucidativa manifestação nacional, deste grito estridente de vitalidade e progresso.

A Conferencia Economica vai encerrar-se. Parece-nos que esta reunião não atingiu os fins em vista. Teses conhecidas. Pontos já debatidos e agora apresentados debaixo de outros aspectos, com outra forma e feitio. Uma referencia especial para o trabalho de Adolfo Pina, um estudo completo sobre a situação economica e financeira de Angola. E pouco mais. O futuro dirá, porque o presente por agora fala pouco.

★ ★ ★

A dois dias da sua partida para Lourenço Marques, julgamos interessante colher como ultimas notas de Angola, as impressões do ministro Armindo Monteiro, os seus planos de acção futura nesta provincia tão sacrificada e tão resignada.

O ministro ultimando a redacção do orçamento de Angola, recebeu-nos no Palacio do Governo, fazendo, em resumo, as seguintes declarações:

— O orçamento de Angola está equilibrado. Para se conseguir tal «desideratum» foi preciso proceder a grandes aumentos tributarios. E mesmo assim — quero dizê-lo — o equilibrio do orçamento conseguiu-se com o adiamento dos elevados pagamentos que deviam fazer-se ao governo central. Mas esta situação de devedor eterno, tem de acabar, custe o que custar. A primeira grande obra a realizar em Angola consiste nisto: pôr a colonia em condições de pagar em dia os seus compromissos. Só assim o credito virá.

O dr. Armindo Monteiro
na sua viagem ao interior de Angola

— A extinção do imposto de rendimento?

— Resolvi fazê-la. Era humana e razoavel tal medida. Tanto mais que os seus resultados praticos não eram nada de apreciavel.

— Por outro lado — continua o ministro — foi preciso criar um adicional sobre a exportação do açucar e aumentar sensivelmente os impostos de produção e consumo do tabaco.

Depois de pôr outras medidas que julga constituirem elementos de valor para resultados futuros, o dr. Armindo Monteiro diz:

— Apesar de tudo é necessario manter ainda, tão pesadamente como no ano anterior, o imposto de salvação publica. São esforços e sacrificios indispensaveis para o bem comum.

As ultimas palavras do ministro são de elogio para a gente de Angola:

— Se neste caminho perseverarmos, Angola encontrará, dentro dos seus recursos, o bastante para assegurar a todos os que neste vasto territorio habitam, meios de acção e de riqueza. Mas é preciso que todos conjuguem os seus esforços, no sentido da ordem financeira, impondo-a, inflexivelmente, a quem dela pretender desviar-se. E' esta a condição essencial do crédito do Estado — que anda apertadamente ligado ao crédito e prosperidade dos portugueses que em Angola trabalham.

★ ★ ★

Está terminada a visita ministerial a Angola. Dentro de horas o dr. Armindo Monteiro partirá para Moçambique. Alguns jornalistas consideram terminada a sua missão. Angola era o grande interesse, o grande assunto. Para ela é necessario canalizar a nossa emigração. Nós somos dos que regressam. Podemos dizer aos portugueses da metropole que em Angola vive-se, trabalha-se e progride-se. Angola é um campo vasto onde as energias frutificam, onde toda a semente lançada com cuidado dá fruto compensador.

E' dificil avaliar, já, os resultados praticos da viagem ministerial. Veio reavivar esperanças, reacender forças amortecidas, trazer um facho de esperança luminosa a quem quasi a tinha perdido? E' certo. Mas Angola ainda não está em condições de viver por si propria Querer impôr-lhe tal missão é forçá-la a um suicidio. Venha, pois, o auxilio da metropole, que os esforços conjugados muito poderão fazer. Sem isso a viagem ministerial terá resultado quasi inutil.

Nós deixamos Angola com a firme convicção de que alguma coisa fizemos pela propagação do seu nome e da sua vida pela metropole. E por ultimo seja-nos permitido lançar esta ideia que é tambem um conselho:

Todos os portugueses devem visitar Angola, pelo menos uma vez na vida. Por que será grande a percentagem dos que lá quererão ficar, nacionalizando mais ainda esta terra já hoje tão nacional.

MAURICIO DE OLIVEIRA

Dr. Albino Pacheco
CURAS PELA HORMOTERAPIA
R. Nova da Trindade, 9

A FERROS... CURTOS

LUCIANO MOREIRA

está preso á D. João V no Governo Civil

A tauromaquia nacional está de luto, isto é, acaba de sofrer um golpe mortal no que ela tem de mais sagrado, nos seus alicerces, na sua tradição historica!

Por amor de tudo isto, Luciano Moreira dormiu a noite passada, muito mal passada, no Governo Civil, e nos quartos particulares o fomos encontrar esta manhã.

No pequeno patio, ao lado dum pote, está Luciano, ostentando na botoeira o seu inseparavel cravo, «malgré tout» e apesar de bastante encravado.

Conhecido o entusiasmo de Luciano pelas reconstituições de touradas historicas—a de ontem foi historica—e sabido que em anos anteriores tem evocado torneios de varios seculos, ouçamos como ele evoca o caso da de ontem, da época de D. João V e que ha de fazer época...

—Da minha tourada D. João V fazia parte um cortejo com os lidadores e côches que sairiam da Associação dos Toureiros, na Praça da Alegria. Calcule a minha tristeza quando o sr. comandante do Corpo de Segurança Publica proibiu esse cortejo que seria o melhor reclamo para a minha festa. Mas, por ser obediente e respeitador, mandei ir o côche á parte e com antecedencia, limitando-nos, os artistas, a irmos para a praça com os fatos de toureio e em automovel, como sempre, sendo um deles fechado. Seguimos com velocidade que não podia ser de cortejo, e pela Avenida da India, que é local onde se não vê ninguem desde a partida para a India. Na altura de Pedrouços saiu-nos ao caminho um camião de policias que nos fizeram parar a pretexto de irmos fazendo uma manifestação historica...

Vestidos de monteiros da época, desmontámos, com moços de choca e capinhas, e fomos telefonar á cabine mais proxima...

—Que anacronismo!

—O maximo que conseguimos foi ficarmos em liberdade para tourear...

—Que imprudencia.

—Mas com a obrigação de comparecer eu no Governo Civil após a tourada. Compareci, e cá estou.

Confiamos na pouca permanencia de Luciano a ferros, e desejando que os ferros sejam curtos, não podemos deixar de lamentar a incompreensão dos poderes publicos pela obra historico-tauromaquica de Luciano, consagrado evocador das touradas através dos seculos.

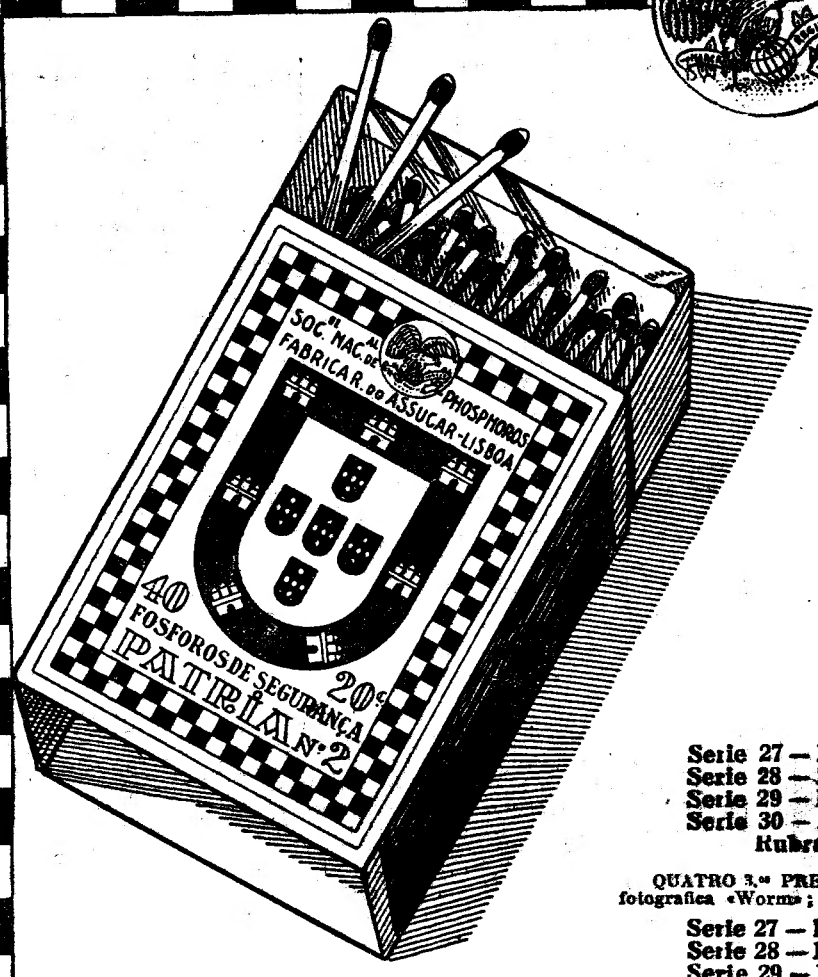
E' assim que se paga em Portugal o esforço persistente de quem, nas bibliotecas, e com eruditos ensinamentos, tem queimado as pestanas e os caracois para saber como toureavam os nossos avós. Ingrata patria, que tal filho assim tratas...

Para um violinista

De N. N. recebemos 200$00 para um pobre violinista a favor do qual fizemos um apêlo Os nossos agradecimentos em nome do contemplado, que, embora tenha desempenhado já o seu violino, mereê dum generoso donativo que recebeu, não está em circunstancias de recusar aquela esmola.

No São Luiz continua triunfalmente
O REI DA PANDEGA
com o rei dos comicos
GEORGES MILTON

Sonoro no Salão **CAPITOLIO** Variedades no Terraço
ESTREIA da coupletista moderna **FONTANELA** da formosa bailarina **JUANITA CRESPO**
Ultimos espectaculos da escultural bailarina **MIMI SAMANIEGO**
No Salão a sensacional opereta **CONGRESSO QUE DANÇA**
Tapete rolante — Espelhos magicos — Grandes atracções



CONCURSO PÁTRIA

11.ª distribuição de brindes

pelo sorteio de 6 de Agosto

QUATRO 1.os PREMIOS — (á escolha) — Mobilia de quarto; Mobilia de casa de jantar (Casa S. Silva); Aparelho de telefonia «Clarion»; Maquina de costura «Singer»; Relogio de ouro; etc.

Serie 27 — N.º 1939 — João da Costa — BRAGA
Serie 28 — N.º 1939 — Fernando A. Carujo — EVORA
Serie 29 — N.º 1939 — Irene da Conceição Morais — CASTANHEIRA DE PERA
Serie 30 — N.º 1939 — Antonio Leite Pereira — PORTO

QUATRO 2.os PREMIOS — (á escolha) Bicicleta «Elgina»; Serviço de jantar (Vista Alegre); Gramofone «His Master's Voice»; Cordão de ouro; Banheira em ferro esmaltado; etc.

Serie 27 — N.º 6824 — Joaquim da Silva A. Fonseca — PORTO
Serie 28 — N.º 6824 — Herculano A. Silva — LISBOA
Serie 29 — N.º 6824 — João Abel Saraiva — PORTO
Serie 30 — N.º 6824 — Joaquim Dias Vieira — Estação das Pedras Rubras — MAIA

QUATRO 3.os PREMIOS — (á escolha); Fogão para cozinha (Fabrica Portugal); Maquina fotografica «Worm»; Relogio de prata; Fato feito; etc.

Serie 27 — N.º 559 — Artur de Sousa Lopes — LISBOA
Serie 28 — N.º 559 — Joaquim de Souza Fernandes — BRAGA
Serie 29 — N.º 559 — Martinho Maia — MOURÁ
Serie 30 — N.º 559 — Francisco Cardoso — ALHANDRA

5436 BRINDES valiosos ás senhas com numeros iguais aos contemplados pela lotaria com os premios de Esc. 2.000$00 — Esc 1.000$00 — Esc. 500$00 — Escudos 320$00 e a todas as senhas terminadas em 9 (unidade) das séries 27, 28, 29 e 30.

NUM TOTAL DE 5.448 PREMIOS

aos colecionadores de etiquetas de caixas de fosforos

Patria -- Aguia -- Domesticos -- Mondego -- Estrela -- Severa

Todas as senhas amarelas não premiadas deverão ser guardadas para serem trocadas por uma senha especial para o

SORTEIO ESPECIAL MONSTRO

a realizar pela lotaria do Natal

FOSFOROS DE OURO

Já foram distribuidos

60 premios de Esc. 250$00 . . . . . Esc. 15.000$00
861 premios » » 50$00 . . . . . » 43.050$00

Conforme listas afixadas na Rua de S. Julião, 139

Hasse

SAPATARIA VERSAILLES
ao lado do elevador de Santa Justa
Calçado moderno em todas as côres
SALDO 75$00

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

Para onde vai Mussolini?

A recomposição do seu governo

Mais uma vez Mussolini surpreendeu a Europa mudando, quasi completamente a formação do seu governo. E como o *duce* não é homem que faça as coisas ao acaso, procuram os cronistas da vida internacional devassar as intimas razões da sua conduta, certamente filiadas na grave crise economica que a Italia, á semelhança dos demais paises industrializados, atravessa.

Um dos mais imparciais diarios que no nosso continente se publicam, a *Frankfurter Zeitung*, explica assim o acontecimento:—«A renovação actual do governo fascista veio definir, de um modo inteiramente claro, uma tendencia que se vinha acentuando desde ha um ano. Esta tendencia pode definir-se como um desejo de reaproximação mais efectiva entre o governo e a classe operaria, que a teoria fascista da «sociedade sem classes», confundira até agora com o resto da população. Até que ponto esta nova orientação engendrou divergencias no seio do ministerio, é o que se torna impossivel determinar com precisão. Certo é, porém, que a crise economica se faz sentir cada vez com uma dureza maior na Italia e que a politica de auxilio do governo aos banqueiros acabou por constituir um grave perigo. Não é impossivel que estes tenham sido os fautores que incitam Mussolini a procurar fazer coincidir a sua politica economica com a tentativa de se assegurar o apoio sem reservas dos trabalhadores. Por agora, é interessante verificar que o fascismo vai buscar os seus elementos de valor onde eles se encontram. Mussolini, que em muitas ocasiões se pronunciou contra o anti-semitismo, confiou agora a carteira das finanças a M. Young, assim recorrendo a este israelita para preencher um dos postos de maior importancia do ministerio fascista».

A situação chilena

SANTIAGO DO CHILE, 8. — Ao que se diz, o general Ibañez esteve clandestinamente no Chile. Supõe-se que procura ligar os seus amigos e antigos partidarios, de maneira a formar uma frente conservadora, com o proposito de derrubar o governo. — (Americana).

Até que enfim!

PARIS, 8. — Dizem de Rochester á Reuter que o senador Borah se resolveu a submeter-se a um rigoroso exame medico. — (Havas).

Um emprestimo argentino

BUENOS AIRES, 8. — Encerrou-se a subscrição do emprestimo nacional de 500 milhões de pesos. O total ultrapassa as previsões. — (Americana).

UM PROBLEMA IMPORTANTE

Os Estados Unidos

só perdoarão á Inglaterra a sua dívida se fôr dada a independencia á Irlanda?

LONDRES, agosto.—Uma das questões que mais apaixonam actualmente a opinião publica inglesa é o problema irlandês.

Falando num comicio conservador, o ministro da Justiça da Grã-Bretanha disse que a situação é grave, e que dela sairão prejudicados tanto os interesses da Inglaterra como os da Irlanda. Afirmou que o projecto de repudiar o juramento de fidelidade á corôa britanica envolve uma violação do tratado de 1921 que deu vida ao Estado Livre da Irlanda, e que, se esse projecto fosse levado a cabo sem a concordancia do governo britanico, o tratado ficaria anulado, com as consequencias faceis de prevêr.

Quanto á recusa do pagamento das anuidades territoriais, o sr. De Valera procedeu por sua conta e risco, sem entrar em discussões e sem pedir sequer que o assunto fosse estudado pelas duas partes interessadas. O governo inglês mantem firme a sua proposta e submete o conflito a um tribunal de arbitragem; mas De Valera não consente que o Tribunal seja composto unicamente de cidadãos do Imperio britanico. Essa intransigencia é o obstaculo que se levanta contra uma possivel concordancia entre a Inglaterra e a Irlanda.

A Inglaterra nega-se a suspender as barreiras alfandegarias criadas para os produtos irlandeses, enquanto se não restabelecer o «statu quo» que deixou de existir por iniciativa de De Valera, mas continua disposta a ir para a arbitragem ou a iniciar negociações com base na situação que existia antes de De Valera confiscar o dinheiro destinado ao pagamento das refridas anuidades. Tanto a uma coisa como a outra se nega o presidente da Republica irlandesa.

O que ha entre a Inglaterra e a Irlanda não é uma simples questão de dinheiro, mas outra mais grave que se pode sintetizar nesta pregunta:—Deseja o sr. De Valera que a Irlanda continue dentro do Imperio britanico, ou obstina-se em querer transformá-la numa republica independente? Se o Estado Livre fizesse uma declaração do seu proposito de permanecer dentro do Imperio com lealdade, sujeito aos preceitos constitucionais, nenhum problema de divida ou de anuidades poderia perturbar o horizonte.

O discurso do ministro da Justiça tem transcendencia, não só por vir dum membro do governo, mas porque as declarações emanam dum ministro cujo cargo é essencialmente juridico, e o problema irlandês reveste aspectos legais de grande importancia. Coincide este discurso com uma situação dificil da propria Irlanda. A famosa exposição de cavalos celebrada em Dublim, na passada semana, foi um desaire comercial, pois, devido ás restrições aduaneiras inglesas, que na realidade são uma represalia contra a politica do sr. De Valera, as vendas de «pur-sangs» foram muito pouco importantes.

Pela mesma razão, desapareceram tambem, virtualmente, as exportações de gado para Inglaterra, que constituiam uma parte importante do comercio irlandês. Os agricultores irlandeses vêm-se ameaçados pela ruina, pois, embora haja diversos paises estrangeiros dispostos a substituir a Inglaterra no mercado inglês, não surgiu ainda nenhum capaz de comprar á Irlanda o que até agora a Inglaterra adquiria.

Por outro lado, o ministro irlandês dos Correios acaba de declarar que o objectivo de De Valera é conseguir uma Republica irlandesa em que estejam incluidos os seis condados do Norte, e afirmou que os Estados Unidos não perdoarão á Inglaterra as dividas de guerra, enquanto não fôr conseguido esse desejo. Mas não falta quem classifique de fantasias tais afirmações...—(Especial).

Marcelino Domingo fala

sobre os trabalhos parlamentares

MADRID, 8. —Entrevistado por um redactor da «Hoja del lunes» sobre a necessidade do parlamento entrar em ferias para que os deputados possam descansar, Marcelino Domingo declarou o seguinte:

—Abusou-se da expressão fadiga parlamentar. A Camara não está cansada, pois continua a funcionar e a realizar uma obra. E' que não estavamos habituados em Espanha a vêr um parlamento que trabalhasse de facto. Ora os verdadeiros trabalhadores não se cansam. Produzem. Esta camara produziu num ano mais do que as côrtes da monarquia em 25 anos. Este parlamento tem duas especies de inimigos: uma parte constituida pelos que odeiam a sua obra liberal, laica, civil, construtiva e revoluçionaria. A outra, pelos que a combatem por motivo da sua duração. Os primeiros são inimigos da Republica, que estão convencidos de que esta devia deixar as coisas no estado em que se encontravam. Esta especie de adversarios é inevitavel. A França, após 50 anos duma Republica proba, fecunda e gloriosa, vê ainda erguer-se contra ela o seu espirito combativo e irredutivel. Os segundos são republicanos que ainda não deram fé de que a Republica representa, além duma mudança de caminho, uma mudança de sistema politico. Essa gente não pode fazer ideia de que oposição e colaboração são duas coisas diferentes. Não se resigna a reconhecer os beneficios dos governos e dos parlamentos de longa duração. Se as côrtes entrassem em ferias e se já se tivessem sucedido 5 ou 6 governos, dir-se-ia que os homens da Republica já estavam gastos e que aos governos faltava autoridade.

Sobre a reforma agraria e Estatuto da Catalunha, o ministro disse:

—Antes do fim do mês, a camara terá acabado com estas questões. E' preciso notar-se que nunca parlamento algum estudou e aprovou leis de tão grande importancia, em tão pouco tempo e com tantas garantias de exito. E' indispensavel que a reforma agraria seja aprovada neste mês, para a organização do proximo ano agricola. Esta aprovação importa tanto aos agricultores e ao país como á produção nacional. Não a aprovar causaria um enorme prejuizo a toda a gente. Quanto ao Estatuto da Catalunha, essa reforma satisfaz á maior parte dos catalães, cuja opinião é sem duvida a mais republicana da Espanha.—(Havas).

GUARANA'
Telef. N. 5077—LISBOA

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores, 20

✝

Maria José Vicente

FALECEU

Lucinda Tavares, Alfredo Augusto Tavares, Laura Tavares, participam ás pessoas de sua amizade o falecimento de sua querida mãe, sogra e avó, tendo lugar o seu funeral amanhã, 9 do corrente, pelas 15 horas, saindo o prestito funebre da sua residente, Travessa dos Pescadores, n.º 10, 4.º andar, para o cemiterio do Alto de S. João.

✝

Alice da Silva David

FALLECEU

Izabel da Silva David, Filipe Fernandes David, Fernando da Silva David, sua mulher e filho, Anibal da Silva David, sua mulher e filhos, Maria Coelho da Silva, Evaristo Gonçalves de Figueiredo e filho (ausente), Barbara da Silva Costa, José Revez da Costa, Virgilio da Silva Costa, Joaquim Henrique da Silva, sua mulher e filhos, e Maria Alice dos Santos Silva, cumprem o doloroso dever de comunicar ás pessoas de sua amizade o falecimento da sua querida filha, irmã, tia, sobrinha e prima Alice da Silva David e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas da manhã, do Largo das Necessidades, Casa do Jardim, para o cemiterio dos Prazeres, para jazigo de familia.

✝

Maria Julia da Silva Moreira

FALECEU

Confortada com todos os Sacramentos da Egreja

Manuel Antonio Moreira Junior, Manuel Vicente da Silva Moreira, Rosa Moreira Falcão Pacheco, Jorge Falcão Pacheco e Maria Lucas Courinha, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o falecimento de sua estremecida mulher, mãe, sogra e cunhada, e que o seu funeral se realiza amanhã, terça-feira, saindo o prestito da Avenida Fontes Pereira de Melo, n.º 21, para o cemiterio dos Prazeres, ás 16 horas.

AGENCIA MEGA

✝

Lino Antonio Alegria

FALECEU

Bernardo Manoel, participa a todos os seus amigos fornecedores e clientes o falecimento do seu empregado e amigo cujo funeral terá lugar amanhã, pelas 16 horas, da Rua da Industria, 14, para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

ROYAL-CINE
Soirée as 21 e 30
QUE VIUVA!
— E —
O MEU CAMARADA

ULTIMAS NOTICIAS

T. S. F.
Todo o material para montagem de aparelhos
Preços os mais vantajosos
AVENIDA STAND LDA.
R. JARDIM DO REGEDOR, 59
(RESTAURADORES)

BOLIVIA E PARAGUAY

Tudo se encaminha

para uma solução pacifica do conflito

BUENOS AIRES, 8. — Os embaixadores do Chile, Brasil e Peru nesta cidade assinaram, com o ministro das Relações Exteriores, um documento de neutralidade na questão do Chaco, como complemento da nota recentemente enviada pelos paises sul-americanos á Bolivia e ao Paraguay. Os signatarios incitam, na referida nota, os dois paises litigantes a pôr termo aos preparativos militares, oferecendo-lhes os seus melhores esforços para a solução do conflito. O documento em questão foi imediatamente comunicado aos representantes dos paises neutrais americanos reunidos em Washington. — (United Press).

Uma solução pacifica?

ASSUNÇÃO, 8 — O prisidente Guggiari espera que o conflito com a Bolivia se resolva pacificamente. O Paraguay — acrescentou — quere defender-se da acusação de ter dado origem ao incidente de agora. E verdade que os paraguaios tomaram o fortim Santa Cruz. Fizeram, porem, uma reconquista, pois ele fora ocupado indevidamente, dias antes, pela Bolivia. (Americana)

Escaramuças sangrentas

BUENOS AIRES, 8 — Ao que parece a «paz» das chancelarias não corresponde á dos campos do Chaco Boreal. A julgar por noticias de Assunção, nas imediações do fortim Boqueron, conquistado recentemente pelos bolivianos aos paraguaios, deram-se escaramuças sangrentas.

E' positivo o que os dois paises não cessam de tomar precauções militares. (Americana)

Um desastre de "auto-car"

em que morreram 4 passageiros

SALAMANCA, 8. — Um auto-car que saiu desta cidade conduzindo excursionistas para Bejar, voltou-se quando passava junto á ponte de Rio Frio, despenhando-se dum barranco da altura de 40 metros. Quatro excursionistas morreram logo, sem que até agora seja conhecida a sua identidade. Ha bastantes feridos. — (United Press).

Agitação no Peru

LIMA, 8. — As autoridades sufocaram um movimento de protesto, de caracter comunista, contra as recentes execuções. A violencia da repressão dos acontecimentos de Trujillo não melhorou o ambiente social e politico. Pelo contrario. Continua a notar-se efervescencia nos meios desafectos ao sr. Sanchez del Cerro. Estão-se a tomar providencias militares. — (Americana).

A questão religiosa no Mexico

MEXICO, 8. — Em Vera Cruz deu-se uma desordem por motivos religiosos. Ha muitos feridos.

No distrito federal continua a resistencia ás determinações sobre a fixação do numero de sacerdotes. — (Americana).

As temperaturas altas e os bons hoteis

Toda a gente se preocupa, nesta quadra do ano, em saber onde poderá passar o verão em melhores condições de economia e de comodidade.

As temperaturas altas obrigam os veraneantes a procurar os lugares aprazíveis. Ora, enquanto o termometro marca 37° á sombra em Lisboa, no Palace Hotel da Curia a maxima temperatura que se tem registado em alguns quartos é de 24°.

O Palace do Buçaco é, pelas suas condições naturais, o lugar de vilegiatura ideal para esta quadra do ano.

OS JOGOS OLIMPICOS

A MARATONA

foi ganha pelo argentino Zabala

LOS ANGELES, 8—A corrida de Maratona foi ganha pelo argentino Zabala, em duas horas 31 minutos e 6 segundos, o que constitui um novo «récord» olimpico.

O segundo lugar pertenceu ao inglês Serry, e o terceiro ao finlandês Toivolen.

A prova foi emocionante, tendo assistido cêrca de 175.000 pessoas.

A prova de luta greco-romana de pesos môscas foi ganha pelo italiano Golsi, cabendo o segundo lugar ao alemão Ehrl.

Nos semi-pesados, coube o primeiro lugar ao sueco Svenson e o segundo ao finlandês Felinen.—(United Press)

Os reis de Inglaterra

regressam a Londres

LONDRES, 8. — Depois duma visita de quasi duas semanas, o rei e a raínha partiram esta manhã de Cowes, no «late» real «Victoria and Albert» com destino a Portsmouth, onde tomaram um comboio especial para Londres. No sabado o «cutter» do rei, «Britania», com Sir Philip Hunloke ao leme e o rei a bordo, alcançou três vitorias sucessivas. Depois dum fraco inicio em que o «Britannia» perdeu 11 minutos, apanhou os seus concorrentes numa brisa fresca e mar de vaga, ganhando a Mr. Sopwiths Shamrock, o quinto na escala, por 30 segundos numa corrida de 5 horas e meia. Mr. Pauls ficou 43 segundos atrás de Shamrock. O «Britannia» terminou assim a semana mais feliz da sua carreira, tendo ganho um primeiro e dois segundos premios em seis corridas.

Dois gatunos de tomo

São enviados amanhã ao Tribunal da Boa Hora os conhecidos gatunos José Luiz, o «Pisado», Aurora de So , a «Maria Rapaz», que vieram expressamente do Porto para praticar furtos de carteiras e objectos de ouro durante os funerais de D. Manuel de Bragança, e que foram presos em flagrante.

O crime do "Bolinhas,,

Vai ser enviado para o Tribunal da Boa-Hora, depois de amanhã, Joaquim Pinto, «O Bolinhas», autor do crime da rua 20 de Abril, visto não se ter provado a sua intervenção nos outros crimes que lhe eram imputados.

Roubo de uma maquina fotografica

O engenheiro sr. Charles Eduardo Glen Malheran queixou-se na Policia de que os gatunos lhe furtaram de dentro dum automovel uma maquina fotografica no valor de 2.500$00.

A situação na Alemanha

BERLIM, 8. — As negociações entre o governo e os chefes hitlerianos terminam provavelmente na proxima semana. — (Havas).

Nesta noite de calor

o Tejo é um refugio delicioso....

Quem quizer fugir ao calor desta noite, não tem mais que embarcar, ás 21 e 30, na estação antiga do Sul e Sueste, no Terreiro do Paço, a bordo do modernissimo barco a oleos «Sul Expresso» que irá até á barra, estando de regresso cêrca da meia-noite. Cada bilhete custa apenas 10 escudos, havendo a bordo, durante toda a viagem, baile, acompanhado por uma orquestra de «jazz», T. S. F., jogos e serviço de bufete.

Amanhã, á mesma hora, o «Sul Expresso» partirá para mais um passeio a Cascais e á sugestiva Boca do Inferno, custando cada bilhete 15 escudos.

O ABALO DE S. MIGUEL

OS PREJUIZOS

ascendem a milhares de contos

As autoridades de Ponta Delgada informaram já o governo da extensão que teve o abalo sismico que sacudiu ante-ontem o litoral sul da ilha de S. Miguel.

Depois de se ter sentido o abalo sismico, organizaram-se prontamente os serviços de socorros, que decorreram com toda a regularidade. As autoridades facilitaram todo o auxilio ás familias sinistradas.

O governador civil determinou que as estações telegrafo-postais de Faial da Terra, Furna, Ponta Delgada, Povoação e Vila Franca ficassem de serviço permanente.

Em Agua Retorta, onde o sismo se fez sentir com maior violencia, o encarregado da estação telegrafo-postal, bem como os aparelhos, nada sofreram.

A casa da estação norte daquela povoação sofreu bastante, ficando inhabitavel e sendo perigosa a permanencia ali de inquilinos.

O numero total de feridos em Agua Retorta foi de 12. Em Lomba Casaleiro ficaram apenas duas pessoas feridas. Nenhum dos feridos oferece gravidade.

Todo o concelho de Povoação foi mais ou menos atingido pelo sismo, calculando-se os prejuizos em alguns milhares de contos.

Depois do abalo cuja duração foi de três segundos, houve outros mais paquenos, que apenas causaram panico.

A conferencia de Ottawa

LONDRES, 8—Em Ottawa realizou-se no dia 6 uma langa reunião entre os peritos de Reino Unido e as delegações da Australia.

Consta que foi satisfatorio o resultado obtido. As discussões das delegações da Nova Zelandia, Africa do Sul e India com os representantes do Reino Unido tiveram tambem um avanço substancial e estão sendo limados os pontos de diferença. Continuam as conversações entre delegados do Reino Unido e os do Canadá. Espera-se que a conferencia termine os seus trabalhos a tempo dos delegados do Reino Unido partirem para Inglaterra a 20 do corrente.—(Havas)

O assalto ao agiota Cunha

O agiota Cunha, da rua da Prata, que o mês passado foi assaltado no seu escritorio, por uma mulher e um homem, que depois de o agredirem o roubaram em cerca de 100 contos, esteve hoje no Torel, a ver se reconhecia em Augusto Antonio Figueira e Antonio Gonçalves Guimarães, que ontem foram presos, as pessoas que o assaltaram e agrediram.

O agiota Cunha declarou que o individuo que o agrediu é da estatura do Figueira, não podendo, conscienciosamente, afirmar se foi ele ou não, visto não o reconhecer. Os presos vão ser restituidos á liberdade.

A expedição de Iglezias

ao Vale do Amazonas

FERROL, 8, ás 17 horas (Pelo telefone)—O Ateneu desta cidade iniciou uma subscrição para oferecer uma bandeira ao navio a bordo do qual seguirá a expedição cientifica ao Vale do Amazonas, sob o comando do aviador Iglezias.

Já subscreveram 100 casas comerciais, esperando-se que a subscrição alcance uma soma elevada.—(United Press)

Sub-secretario da Agricultura

Foi para a assinatura presidencial o decreto que nomeia o sr. dr. José de Penha Garcia, sub-secretario de Estado da Agricultura.

O BRASIL EM ARMAS

As tropas rebeldes

anunciam vitórias sobre os federais

MONTEVIDEU, 8—O Guartel General dos rebeldes de S. Paulo comunicou que no sabado, ás 18 horas, se iniciou um renhido combate que durou 22 horas e no qual as forças federais sofreram uma grave derrota.

A luta travou-se a alguns quilometros do tunel da Mantiqueira, havendo grande numero de baixas. No combate ficou gravemente ferido o coronel Guedes da Fontoura, comandante das forças governamentais.—(Via Radio)

Deposito de munições pelos ares

BUENOS AIRES, 8—Dizem de S. Paulo que o Estado de Minas Gerais se mantem neutro perante os acontecimetos politicos, assim como a Marinha de Guerra, que fez regressar ás base naval a 1.ª Divisão Naval que se encontrava em Santos. Acrescenta o mesmo comunicado que ontem se produziu uma explosão em Valença, Estado do Rio de Janeiro, no local em que se encontrava instalado um deposito de munições das forças governamentais. Ao que parece, essa exploração foi devida ao bombardeamento aereo efectuado pelos constitucionais, e no qual tomou parte o capitão Ivo Borges, que como se sabe desertou da Escola de Aviação Militar do Rio de Janeiro.—(Via Radio)

Falta de confiança nas tropas

MONTEVIDEU, 7—Noticias do Brasil dizem que o governo federal não tem confiança nas forças armadas. Os generais Telles e Borba, antes de serem reformados, foram destituidos dos comandos que exerciam por delegados do Club 3 de Outubro. Esses dois generais figuraram entre os organizadores do movimento de outubro de 1930 no Rio de Janeiro. Os coroneis Osorio Jacinto e Abott tiveram ordem de entregar os seus comandos já na estação do caminho de ferro, no momento em que partiam com as suas unidades para as linhas da frente. Tem havido pequenas demonstrações de indisciplina nas forças armadas, que o governo vai conseguindo apaziguar.—(Via Radio)

Lavra descontentamento

RIO DE JANEIRO, 8—A passagem da Estrada de Ferro Central do Brasil para a jurisdição do ministerio da Guerra causou grande descontentamento nos meios ferro-viarios. A situação já tinha sido agravada pelo afastamento de varios funcionarios de categoria elevada, entre eles o director que foi substituido pelo capitão Lima. Os comandantes das forças em operações chamaram a atenção do governo para a hipotese e se interromper o trafego, o que os forçaria a um recuo imediato por falta de recursos materiais.—(Via Radio)

RIO DE JANEIRO, 8—Os funcionarios do Lloyd Brasileiro negaram-se a organizar batalhões civis em defesa do governo. Em vista dessa atitude, o governo substituiu o director da empresa, comandante Santos, pelo capitão Guimarães, providencia que não foi levada a efeito, por ter chegado ao conhecimento do governo que as classes maritimas considerariam isso um acto de provocação.—(Via Radio)

Tropas cercadas

ASSUNÇÃO, 8—Corre com certa insistencia o boato de que algumas unidades federais comandadas pelo general Waldemiro Lima se encontram cercadas em territorio do Paraná. Diz-se que as tropas constitucionais, sob o comando de Baptista Luzardo, surpreenderam o adversario pela rectaguarda, colocando-o em situação delicada.—(Via Radio)